



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Weslaine Cassimiro Ferreira

Matrícula:

2018205221351288

Título do trabalho:

A Importância do Afeto na Educação Infantil

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 04 / 10 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Santa Helena de Goiás

Local

04 / 10 / 2022

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

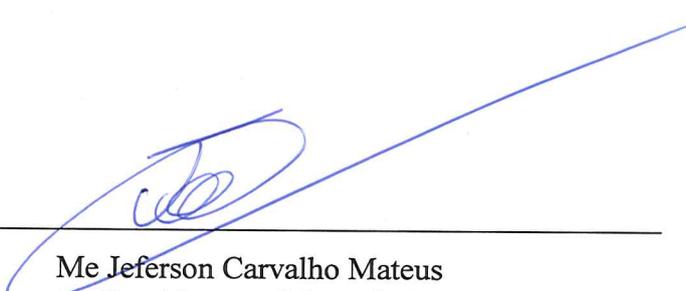


Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 8 horas e 00 minuto, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Jeferson Carvalho Mateus, professor orientador, Susy Adelina Mateus, membro avaliadora, para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL” da acadêmica Weslaine Cassimiro Ferreira, Matrícula nº 2018205221351288 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a acadêmica para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelo membro da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) acadêmica. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Me Jeferson Carvalho Mateus
(Presidente e Orientador)



Esp. Susy Adelina Mateus
(Membro avaliador)

Weslaine Cassimiro Ferreira
Acadêmica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ARTIGO CIENTÍFICO

Aluno: Weslaine Cassimiro Ferreira

Título: A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

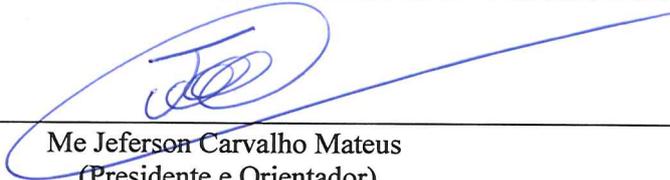
Membro Avaliador da Banca Examinadora: Esp. Susy Adelina Mateus

Itens avaliados	Orientador	Membro Avaliador
Trabalho escrito (0 a 40)	4,0	4,0
Apresentação oral (0 a 60)	6,0	6,0
Nota final do avaliador (0 a 10,0)	10,0	10,0
Média Final	10,0	

NOTA FINAL: A nota final será calculada pela média aritmética da nota final de cada membro da banca.

Observações: _____

BANCA EXAMINADORA: _____


Me Jeferson Carvalho Mateus
(Presidente e Orientador)


Esp. Susy Adelina Mateus
(Membro avaliador)

São Miguel do Passa Quatro - GO, 30 de Setembro de 2022.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Nome do aluno: Weslaine Cassimiro Ferreira

Nome do avaliador: Susy Adelina Mateus

Avaliação da escrita do Artigo Científico		
Quesito	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Respeito às normas de formatação de trabalho monográfico	0,5	0,5
Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa e apresenta a relevância do trabalho para a área da Pedagogia;	0,5	0,5
Clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e da justificativa.	1,0	1,0
Apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o Projeto de Pesquisa	1,0	1,0
Metodologia adequada à pesquisa realizada: levantamento bibliográfico e qualidade da revisão literária.	1,0	1,0
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 4,0).	4,0	4,0

Avaliação da apresentação oral e arguição do Artigo Científico		
Critério	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Postura	1,0	1,0
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	1,0	1,0
Clareza e fluência na exposição das ideias	1,0	1,0
Domínio acerca do tema desenvolvido	1,0	1,0
Observância do tempo determinado	1,0	1,0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Qualidade da apresentação (aspecto visual)	1,0	1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 60)	60	60

Esp. Susy Adelina Mateus
(Membro avaliador)

São Miguel do Passa Quatro - GO, 30 de Setembro de 2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Nome do aluno: Weslaine Cassimiro Ferreira

Nome do avaliador: Jeferson Carvalho Mateus

Avaliação da escrita do Artigo Científico		
Quesito	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Respeito às normas de formatação de trabalho monográfico	0,5	0,5
Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa e apresenta a relevância do trabalho para a área da Pedagogia;	0,5	0,5
Clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e da justificativa.	1,0	1,0
Apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o Projeto de Pesquisa	1,0	1,0
Metodologia adequada à pesquisa realizada: levantamento bibliográfico e qualidade da revisão literária.	1,0	1,0
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 4,0).	4,0	4,0

Avaliação da apresentação oral e arguição do Artigo Científico		
Critério	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Postura	1,0	1,0
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	1,0	1,0
Clareza e fluência na exposição das ideias	1,0	1,0
Domínio acerca do tema desenvolvido	1,0	1,0
Observância do tempo determinado	1,0	1,0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Qualidade da apresentação (aspecto visual)	1,0	1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 60)	60	60

Me Jeferson Carvalho Mateus
(Presidente e Orientador)
)

São Miguel do Passa Quatro - GO, 30 de Setembro de 2022

A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Weslaine Cassimiro Ferreira¹

Jeferson Carvalho Mateus²

RESUMO

A afetividade tem um papel importante na educação de crianças, pois é na escola que elas vão depositar todas as suas dúvidas, inseguranças, medos e expor os seus respectivos pontos de vista, sendo assim é fundamental que o educador crie uma relação com os alunos e que evidencie o afeto em toda a rotina da criança, para vivenciar como o afeto contribui para o processo de ensino aprendizagem da criança. O objetivo geral dessa pesquisa é compreender a importância do afeto na educação infantil para o aprendizado da criança e sua interação nas várias esferas sociais. Essa pesquisa terá uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando investigar evidências para compreender e explicar dentro das relações sociais, na área da educação, o fenômeno da importância do afeto na educação infantil no processo da aprendizagem e formação do indivíduo. O processo afetivo é inovador e construído continuamente, nele estão às construções das crianças ligadas às satisfações de suas necessidades e associado à evolução da Sociedade. Logo este trabalho evidenciou a contribuição do afeto para a criança desenvolver a personalidade, o caráter, a atividade cognitiva, bem como para o funcionamento equilibrado do corpo, dando confiança, coragem, motivação, interesse, tornando mais fácil a socialização.

Palavras-chave: Afeto. Criança. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

Affectivity plays an important role in children's education, because it is at school that they will deposit all their doubts, insecurities, fears and expose their respective points of view, so it is essential that the educator creates a relationship with the students and that highlights affection

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano – IF Goiano. (weslaine.cassimiro@estudante.ifgoiano.edu.br)

²Mestre em História Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012). Especialização em Docência na Educação Profissional e Técnica e Tecnológica – EPTT, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2020). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Educação Física Escolar - EFE pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Arte Educação Intermediática Digital, pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Formação Docente Interdisciplinar: Diversidades Goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (2016). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – GDE, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente – DHCA, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (2010). Graduado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2016). Professor e Coordenador da Rede Estadual de Ensino. Coordenador da CPA, professor e orientador da Faculdade do Sudeste Goiano – FASUG. (mateusjeferson@hotmail.com).

throughout the child's routine, to experience how affection contributes to the child's teaching-learning process. The general objective of this research is to understand the importance of affection in early childhood education for children's learning and their interaction in various social spheres. This research will have a qualitative and exploratory approach, seeking to investigate evidence to understand and explain within social relationships, in the area of education, the phenomenon of the importance of affection in early childhood education in the process of learning and training of the individual. The affective process is innovative and built continuously, in it are the constructions of children linked to the satisfaction of their needs and associated with the evolution of Society. Soon this work evidenced the contribution of affection for the child to develop personality, character, cognitive activity, as well as for the balanced functioning of the body, giving confidence, courage, motivation, interest, making socialization easier.

Keywords: Affection. Child. Education. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa compreender a importância do afeto na Educação Infantil para o processo de ensino aprendizagem, sendo a afetividade um tema bastante pesquisado e discutido no ambiente acadêmico. É na infância que as crianças vão se desenvolver, descobrir, se situar no mundo e construir suas bases cognitivas, motoras e emocionais, então para Wallon “Afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida” (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 36). Assim nessa etapa vemos a importância da prática da afetividade tanto no ambiente familiar como no escolar, contribuindo para a formação autônoma da criança, resolver conflitos e ser socialmente participativa em sua interação com o meio.

Nas instituições de Educação Infantil o cuidar, educar e brincar contribui para resultados satisfatórios no desenvolvimento integral da criança, no entanto, quando o educador faz o uso da afetividade em seu trabalho em sala de aula, a interação do aluno é prazerosa e a relação dele com o professor são fundamentados na confiança para formar sua identidade e conhecimento através dos relacionamentos sociais. É importante lembrar que os sentimentos são o grande canal de comunicação da criança, pois ela se expressa com sorrisos, choros e gritos até aprender a falar e conseguir se relacionar melhor com as pessoas, ou seja, ela também entende expressões e emoções como linguagem.

Os objetivos dessa pesquisa são compreender a importância do afeto na educação infantil para o aprendizado da criança e sua interação nas várias esferas sociais, discutir o conceito de afeto e que o mesmo promove o desenvolvimento da criança nos aspectos

emocional, cognitivo e social, além de verificar de que forma o afeto pode influenciar o processo de aprendizagem da criança.

Ao longo dos estudos no curso de Licenciatura em Pedagogia refletimos sobre o afeto na aprendizagem e desenvolvimento integral da criança e após algumas leituras percebemos que é uma temática polêmica e necessária para a formação pedagógica. Essa pesquisa pretende compreender a importância de exercer o afeto, nos ambientes em que a criança vive, pois nos primeiros anos de vida a prática do afeto reflete como elas vão se comportar e se relacionar no processo de ensino aprendizagem, diante do exposto: Como o afeto contribui para o processo de ensino aprendizagem da criança?

A afetividade é um elemento fundamental na relação entre os sujeitos e quando a relação entre professor e turma é positiva, as crianças desenvolvem melhor sua memória, autoestima, vontade e pensamento, estima-se que crianças educadas com afeto são mais seguras, autônomas e críticas e que sem afetividade não há aprendizado nos segmentos emocional, cognitivo e social, que serão levados para o resto da vida, no quesito da formação do caráter e personalidade.

2. O AFETO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O afeto ocupa um espaço significativo para a construção do conhecimento, bem como para fortalecer as relações sociais, criar empatia e vínculos para o crescimento saudável da criança. Podemos dizer que com o afeto cotidiano o professor constrói uma educação mais humana, enxergando a criança como uma pessoa completa, valorizando seus interesses e necessidades, interferindo positivamente no seu desenvolvimento e tornando-as pessoas solidárias e centradas. Acredito na necessidade de desenvolver essa pesquisa para discutir o fortalecimento das relações afetivas como contribuição para o aprendizado infantil.

A revisão teórica busca apresentar teorias sobre a influência do afeto para o desenvolvimento do ser humano e do seu aprendizado. O primeiro tópico discorre sobre a Educação Infantil, em que percebemos que a infância é um momento de descobertas, de curiosidades, de olhares atentos e de cuidados, por isso a sensibilidade de ver a criança com doçura e afeto, buscando desenvolvê-la em suas fases de crescimento, respeitando seu tamanho, sua idade e suas limitações.

Logo após discutiremos sobre o afeto e sua importância, ressaltamos que toda pessoa é influenciada pelas relações sociais em seu ambiente de convívio, como em tomar decisões quanto em relação às suas perspectivas de vida, sendo necessário na convivência em sociedade construir vínculos para que haja um desenvolvimento afetivo do ponto de partida para o desenvolvimento. Finalizamos com as práticas pedagógicas com afeto dos educadores da Educação Infantil colocando a criança como um ser central do processo do ensino-aprendizagem.

3 O AFETO COMO FATOR IMPORTANTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciamos o trabalho no primeiro tópico falando sobre o que é a etapa da Educação Infantil, mostrando a criança como um ser ativo, atento e que o seu conhecimento é constituído nas interações dela com o meio, além de que possuem diversas formas de se comunicar, se expressar, mostrando os seus desejos, seja entre elas ou com os adultos. No segundo tópico discorreremos sobre como o afeto contribui no desenvolvimento infantil, pois as relações com afeto trazem à criança segurança e sentimento de vinculação com o educador, sendo importante envolver a criança na construção do planejamento das rotinas, das brincadeiras e das atividades, assim como possibilitar a ela a exploração autônoma e criativa dos materiais, espaços e vivências.

No terceiro tópico evidenciamos a importância do afeto para a aprendizagem da criança, demonstrando que os objetivos da educação afetiva no processo de ensino-aprendizagem é o ensinar a pensar, a comunicar-se, a ser independente e autônomo ou, em outras palavras, a ser socialmente competente e finalizamos com o quarto tópico discorrendo sobre as práticas pedagógicas com afeto na educação infantil, de acordo com a BNCC, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil são as interações e brincadeiras que mediam como fonte de desenvolvimento, aprendizagem e construção do modo próprio de agir, pensar e sentir.

3.1 O QUE É A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O conceito de educação é o processo de socialização do indivíduo, em que a pessoa adquire conhecimento e desenvolve suas capacidades física, intelectual e moral e se integra com o meio (conceito.de., 2010). Educação vem do Latim e significa “caminho”, então as novas gerações adquirem os usos, práticas e doutrinas das gerações anteriores.

Sabemos que segundo Piaget (1997), a aprendizagem é o resultado de interações e perturbações do conhecimento de gerações e o seu meio, no entanto, a criança é influenciada (de modo positivo ou negativo) inconscientemente de fatores que desencadeiam certas dificuldades cognitivas, através dos seus ancestrais (pais). Entre elas podemos destacar: a formação acadêmica, que são as diferenças de níveis de escolaridade, situação socioeconômica, nutrição, saúde, vínculos socioemocionais e menor exposição à situação de estresse tóxico, que pode ser acarretado por meio da separação dos pais ou situações pós-traumáticas.

A primeira infância é o período em que as crianças ainda não sabem utilizar a linguagem oral e fazem uso da emoção para se comunicar com o meio, utilizando o choro e o sorriso. Logo após, ao adquirir a fala, as crianças contemplam mais um jeito de expressar o que sentem e se relacionam com o mundo de outra maneira. (BERNARDO, 2019).

A Educação Infantil é o primeiro estágio da evolução da criança que engloba todas as ações educativas vividas por ela na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória, podendo as concepções, crenças e valores influenciarem na formação do eu da criança, conforme estudos de Vygotsky sobre a mediação simbólica “É na relação com o outro que a criança (o sujeito humano) internaliza as formas culturais de sua sociedade (linguagem, símbolos, gestos etc.).” (LOPES, MENDES e FARIA, 2005, p. 25).

A linguagem de uma criança não é uma criação solta, espontânea, mas produz-se na relação estreita com o contexto social que ela faz parte. Ou seja, as formas de organizar-se no mundo relacionam-se com o grupo social ao qual pertence. As primeiras palavras e significados chegam à criança através dos adultos de seu meio social. (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, p. 21).

Assim que a criança inicia seu contato com o código oral da sua cultura, passa a se familiarizar com os sons do seu idioma e, posteriormente, irá produzi-los funcionalmente por meio da fala. Assim a aquisição da linguagem é complexa e se dá através das interações que a criança realiza com outras pessoas, é no contato com aquele que a acolhe que ela aprende a se comunicar, primeiramente, por gestos e balbucios, antes que pelas palavras. A linguagem é um elemento primordial para uma série de processos cognitivos e emocionais e a aquisição da língua é fundamental para as habilidades de leitura e escrita.

No âmbito escolar, de acordo com as Diretrizes da Educação Infantil, essa fase é ofertada em ambientes de aprendizagens importantes na formação e no desenvolvimento infantil, sendo a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (DCNEI, 2010, p. 14)

Essas instituições devem garantir à criança aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à convivência, ao respeito, à dignidade, à brincadeira e à interação com outras crianças, segundo as DCNEI para a Educação Infantil.

De acordo com a BNCC cada campo de experiência propõe objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para os três diferentes grupos da Educação Infantil que são: creche para bebês de zero a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e a pré-escola destinada a crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. (BNCC, 2018, p.44)

O Estado tem como dever ofertar a Educação infantil de forma pública, gratuita e de qualidade em creches e pré-escolas, permitindo a criança desenvolver suas habilidades, personalidade e autonomia, através da exploração, descobertas e experimentação, para sua formação humana e individual. A LDB no título III, do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, afirma que:

“O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária. (RCNEI, 1998, p.11)

A Educação Infantil deve ser entendida como um acréscimo das atuações da família, que é o primeiro núcleo referencial que a criança tem contato e acesso a maior parte do seu tempo formativo, vivendo suas maiores sensações de alegria, prazer e amor, bem como

tristezas, desencontros e medos, entendendo que cada ambiente é único para a educação da mesma. “Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como Finalidade o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (LDB nº 9394/96).

As instituições de ensino juntamente com as famílias devem assegurar que as crianças tenham seus direitos e necessidades garantidos, permitindo às mesmas oportunidades de evoluir como seres humanos, com práticas voltadas para seu crescimento em todos os sentidos e preparação para a vida, de acordo com as teorias de Wallon (1968), que considera a transformação do indivíduo como um todo integrado nos vários aspectos como o movimento, as emoções e a inteligência para a formação do “Eu”.

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BNCC, 2018, p. 37)

O diálogo e a partilha de responsabilidades família-escola potencializam as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e das crianças, favorecendo a socialização, a autonomia e a comunicação. Demonstrar carinho, respeito e cuidado entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança.

A Educação Infantil é fundamental para construção de cidadãos preparados, sendo a base de tudo que a criança viverá e resultado de modificadores sociais. O ambiente escolar para as crianças deve ser repleto de carinho, atenção e muita brincadeira para absorção do conhecimento, pois, com orientação de profissionais preparados as crianças conseguem expandir seu aprendizado. Então é importante que a Educação Infantil seja de qualidade, onde os educadores tenham uma boa preparação e o compromisso com o ensino e o acolhimento da criança e das famílias. (SERRANO, 1997)

3.2 COMO O AFETO CONTRIBUI NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Compreender o significado de afeto se faz necessário para melhor entender a pesquisa, segundo o dicionário on-line de português (Dicio, 2022), “Afeto” significa sentimento de muito

carinho por alguém, já em termos da psicologia é aquilo que age sobre um ser, então afetividade é dar atenção ao que afeta o outro, logo, a amizade é uma forma de afeto.

O afeto é um exercício de compromisso e interesse genuíno pelo outro. Ele facilita controlar nossas emoções e nossa capacidade de dialogar com os outros. Através do afeto o educador pode oferecer a criança afetos físico (como abraços, mãos dadas), demonstrar interesse por ela (cumprimentar, perguntar como se sente, ouvir atentamente), fazer comunicação não-verbal (sorriso, olhar nos olhos) e ensinar a empatia estimulando a prestatividade e amizade.

O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a criança o afeto é importantíssimo, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo. (SILVEIRA, 2017, p. 5).

A construção de bons relacionamentos nos primeiros anos de vida com pais e educadores sensíveis, atentos e afetuosos, auxilia a criança na construção de uma base segura, que permite a ela explorar o mundo com confiança. Essa construção também gera valores e habilidades de relacionamento que serão úteis durante toda a vida. Crianças que são apoiadas, escutadas e acolhidas com carinho constroem com mais facilidade vínculos seguros que vai permitir a elas estabelecer novos relacionamentos e conhecer novos ambientes.

Dantas (1992) diz que a afetividade antecede a inteligência e está intimamente ligada às emoções, então a aprendizagem e a afetividade caminham juntas, para que a inteligência se manifeste, por isso é importante nutrir a criança de afeto, para que ela se sinta segura para desenvolver seu aprendizado, para isso o educador precisa ter consciência que suas práticas afetivas são significativas nesse processo dando voz e vez à criança.

Piaget (1967) enfatiza o desenvolvimento do pensamento lógico da criança, dando atenção para a afetividade e o social.

Piaget propõe que o conhecimento é construído na relação do homem com os objetos, não estando pronto nem no sujeito (na carga genética), nem no meio (no objeto). Por isso, sua teoria é denominada Construtivismo. O conhecimento não está pronto antes da relação do homem com o meio, mas é construído nessa relação. (LOPES, MENDES e FARIA, 2005, p. 14)

Mas não é somente a afetividade que influencia e é influenciada pela aprendizagem. As crianças com sua inteligência e afeto, aprendem sobre o mundo e sobre si mesmas, a partir de todas as interações que os adultos estabelecem com elas e é no encontro com o outro que surge o afeto, integrando aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais (LOPES, MENDES e FARIA, 2005, p. 42). A afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na Educação Infantil envolve o acreditar que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com as outras.

Para que as crianças obtenham um bom desenvolvimento emocional, psicossocial e até mesmo físico é necessário suprir suas necessidades para que elas tenham prazer em estar em um ambiente que lhe dão segurança e alegria, pois segundo Roberto Shinyashiki (1985, p. 34 *apud* TÁPIAS, 2018, p. 3), “a estimulação tátil, além de significar uma troca gostosa e de propiciar sensações de proteção e segurança, fornece material para o indivíduo criar uma identidade.” É por meio das interações que a criança se desenvolve ampliando seu repertório de experiências e sensações. O eu, o outro e as interações vão determinar a personalidade do sujeito e a forma que ele irá interagir com o mundo.

No desenvolvimento da criança, tanto a família quanto a escola têm papel fundamental, estimulando a mesma através de práticas afetivas para o seu aprendizado. A prática do afeto se faz no dia a dia através de momentos de brincadeiras, risadas no banho, carinho, escuta dos medos e emoções, elogios, dentre outros. Para esclarecer a importância dessa pesquisa Lopes (2009, p. 2 *apud* PROENÇA, 2021, p. 2) afirma que:

Quando a criança vai para a escola, leva consigo todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Estes aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo de forma significativa sobre a afetividade do conhecimento. Com isso, a escola, bem como todos os envolvidos no exercício de promover a socialização, possui papel de grande relevância no desenvolvimento infantil. (LOPES, 2009, p. 2)

Podemos compreender de acordo com Lopes (2009), que o afeto e a aprendizagem que a criança traz para escola e vai desenvolvendo nesse ambiente, proporciona um poder positivo de transformação que é essencial para garantir o bem estar da criança, para ela se sentir reconhecida, valorizada, compreendida pela família, comunidade escolar de modo que promova o seu conhecimento e convívio social.

Educação com afeto é criar momentos de escuta e acolhimento para as situações com conflitos e desafiadoras que as crianças vivem, minimizando e ajudando para diminuir a ansiedade. Assim a educação afetiva não é só abraçar e beijar, entende-se que explorar é desenvolver-se, por isso a criança precisa explorar o ambiente e mexer nos objetos, segundo (BERNARDO, 2019). Faz-se importante salientar que a criança deve ser protagonista, construtora de sua aprendizagem e ter o professor como mediador, uma vez que este, por sua vez trabalha com a escuta, coordena as atividades e respeita a evolução de cada criança de maneira afetiva.

3.3 A IMPORTÂNCIA DO AFETO PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A infância é um período que a criança vive um progressivo processo de adaptação e a entrada dela na creche ou na pré-escola representa um marco em suas aprendizagens. Conforme a BNCC, desde o início a Educação Infantil é marcada por cuidar e educar, contudo, a concepção de assistencialismo sempre esteve presente na história das creches.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar. (BNCC, 2018, p. 36)

De acordo com a BNCC o afeto como parte do ato pedagógico é dar sentido às formas de propor atividades com ênfase nas vivências e conhecimentos da bagagem da criança e na realização das mesmas. Nos momentos de aprendizagem, o ato afetivo é como um compromisso do professor em cuidar e educar o seu aluno, criando práticas pedagógicas para que aconteça um aprendizado efetivo e significativo.

Para que as crianças se sintam aceitas e apoiadas, todos os envolvidos no processo de aprendizagem devem além de promover o ensino, oferecer um ambiente acolhedor, afetivo, seguro, a fim de que proporcione confiança, autoestima, favorecendo sua interação com objetos e a construção do conhecimento. Então:

O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram, homens que sejam criativos, inovadores e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, possam verificar e não aceitar tudo que lhes é oferecido (PIAGET, 1974, p. 13).

Desse modo educar é ajudar a criança a tomar consciência de si, dos outros e da sociedade em que está inserida e do seu papel dentro dela. Aceitar a si e aos outros com defeitos e qualidades, tornando uma pessoa mais autônoma para resolver problemas e interagindo com os outros para favorecer seu desenvolvimento e aprendizado.

Assim os professores devem ter como prioridade o afeto e suas formas de expressão, como as emoções, sendo compreendidas cientificamente, estudadas e vivenciadas de forma a contribuir com a formação da criança. O Referencial Curricular da educação Infantil apresenta a afetividade como necessária para a prática pedagógica no ensino com crianças:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece (BRASIL 1998, p. 21).

É imprescindível o acolhimento de profissionais preparados e capacitados, para favorecer o desenvolvimento da autonomia da criança nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social, pois “pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.” (RCNEI, 1998, p. 31)

O vínculo afetivo entre educadores e educandos é de suma importância e deve estar focado na aprendizagem. A relação afetiva com a criança não tem momento certo, acontece a todo tempo, por exemplo, observando e dando atenção ao que a criança diz e também na forma afetuosa que você responde a ela. Para se comunicar com clareza e de modo afetuoso, o professor precisa estar atento ao seu tom de voz e escolher palavras para expressar o que pretende. (BERNARDO, 2020).

Sabemos que a criança é um ser ativo, participativo que interage com outras crianças, adultos, sendo protagonista da sua própria história e assim produzindo conhecimento, pois de acordo com a DCNEI a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12)

Para Wallon (1995), o ser humano possui uma dependência para subsistir e construir seu ser, para ele o desenvolvimento só se torna possível através da integração motora, afetiva e a cognitiva:

Wallon afirma que o ser humano é organicamente social. Para ele, todas as fases da vida humana são marcadas pelo entrelaçamento entre a afetividade, a cognição e a motricidade. Afeto, movimento e inteligência estão sempre em jogo na vida humana, em três períodos fundamentais: período impulsivo emocional – quando o bebê se diferencia do mundo que o cerca através do “diálogo tônico”, comunicação que se dá pelos gestos, toque, contato corporal. Predomina a afetividade. Período projetivo – quando ocorre a interiorização do ato motor, ou seja, a intensidade dos movimentos do bebê transforma-se em atividade mental. Período personalista – percepção de si na relação com o outro (caracteriza-se por intensa negação). (LOPES, MENDES e FARIA, 2005, p. 33)

O ser humano desde seu nascimento é envolvido pelo afeto, que desempenha papel importante em seu desenvolvimento e estabelece boas relações sociais. O movimento é a base do pensamento e das emoções que geram a afetividade, que é fundamental para a formação do sujeito. Para Lopes, Mendes e Faria (2005), a afetividade é um elemento indispensável para o desenvolvimento humano, ela facilita as interações, as trocas entre os pares, a busca e os resultados positivos. Bem como ajuda a comunicação, mexe com os participantes e promove a união. O clima afetivo prende e envolve plenamente, multiplicando as potencialidades.

O afeto é um dos elementos que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que a pessoa aprenda através das emoções, dos sentimentos e das experiências experimentadas no vínculo com o outro. “Na aquisição das aprendizagens, a afetividade está na dimensão humana que alimenta e é alimentada pela curiosidade e o despertar da paixão pelo conhecimento.” (GRINER, 2019, p. 2)

O modo como a criança é acolhida na escola pode marcar sua vida de maneira positiva ou negativa, ela precisa sentir-se segura para desenvolver seu aprendizado, conforme afirma Ladwing, Goi e Souza (2013):

A fase da educação infantil pode representar na vida da criança uma experiência rica que trará sempre lembranças agradáveis, como também pode ser geradora de muitos problemas, por esta razão a necessidade de acolher bem a criança no ingresso à escola. Quando chega à escola com medos, angústias, inseguranças, pois é um ambiente novo onde ele carrega sua bagagem de história de vida e deposita neste novo lugar. Todo um processo de adaptação que terá que ser oferecido a ela um ambiente acolhedor e prazeroso para que aos poucos vá superando esses sentimentos e lidando com eles de maneira positiva. Também para a escola, professores e pais é um período de adaptação. Nesse sentido, os vínculos afetivos entre família e escola precisam ser construídos para que a criança sinta que a família tem uma relação de confiança em relação aos seus novos cuidadores (LADWING, GOI, SOUZA, 2013, p. 12-13).

De acordo com Ladwing, Goi e Souza (2013), a interação da família com a escola é fundamental. Nesse novo universo, com novas pessoas e uma rotina diferente, a criança pode sentir insegura e o professor é muito importante para esse processo de adaptação. Ele precisa demonstrar cuidado e afeto para passar confiança para a criança e também para família. O educador precisa mostrar o interesse da participação dos pais em atividades na escola, para que os mesmos se sintam parte dela e confiem seus filhos à instituição.

“Contemplar o cuidado na esfera da instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica.” (RCNEI, 1998, p. 24).

Não se trata de passar a mão na cabeça, porque os limites são fundamentais para a aprendizagem, então afetividade na sala de aula é importar-se com a criança, dando atenção ao que a afeta e tendo uma relação direta, ao ponto de desejar que ela seja feliz com as suas aprendizagens e aceitar crescer com ela nessa busca.

Especialmente nas instituições de Educação Infantil, é fundamental que o (a) professor (a) promova as relações entre as crianças e as ajude a tomar decisões, construir e compreender regras, cooperar, conversar, elaborar planos coletivos, negociar, dividir, compartilhar e enfrentar fracassos. Nesse processo, o (a) professor (a) valoriza a diversidade de linguagens – gestos, palavras, sons, desenhos e escrita – como instrumentos para a criança pensar o mundo e a si mesma. (LOPES, MENDES e FARIA, 2005, p. 53).

O afeto do professor, a sua sensibilidade e a maneira de se comunicar, vão influenciar o modo de agir das crianças. Educar e cuidar é uma soma do comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades e confiar em suas capacidades.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o

desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, p. 23)

Assim o afeto é fundamental para que haja uma aprendizagem significativa, onde o educador que constrói uma relação afetiva entre ele e as crianças, passa a desenvolver aulas dinâmicas, com resultados satisfatórios, enriquecendo a aprendizagem e favorecendo a parceria com os alunos.

3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AFETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que na relação com o outro há trocas de informação, em que aprendemos e ensinamos através de uma educação informal (família) ou sistemática (escola), por isso é necessário o professor conhecer a criança, identificar seus interesses, suas necessidades e sua compreensão de mundo para estabelecer uma relação de afeto objetivando a construção do conhecimento.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. (BNCC, 2018, p. 44)

Assim, o ambiente escolar e familiar deve ser agradável às crianças, para que elas tenham o desejo de aprender, pois estando bem, a confiança nela mesma construída fará com que enfrente os desafios propostos pelo professor com interesse aliado ao gosto de aprender, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Tanto no âmbito familiar quanto no escolar, deve haver uma relação de afeto, pois é isso que ajudará a construir um ser humano psicologicamente saudável. O ato de cuidar é maravilhoso - é o sentimento que vai tornar o outro importante. O pai e o professor, educadores que são, devem entender que têm uma missão: construir um ser humano. Isso somente acontecerá pela obra do amor, amor esse que cobra, que é duro, que traz sofrimento e preocupação, mas, por outro lado, traz muito prazer e a realização do ato humano mais criador - fazer nascer um ser de verdade. (CAPELLATO, 2000, p. 19)

Segundo Capellato (2000), a construção de pessoas saudáveis se dá através do ato de cuidar do outro, a vivência entre alunos, pais e escola precisa ser repleta de amor e afeto com respeito e sem comodismo, para assim educar, orientar e exigir. É missão dos pais e educadores cuidarem afetivamente da formação da criança, dando amor, fazendo-a cumprir regras e impondo limites a mesma, isto é, oferecer à criança o extremo, as fronteiras até onde ela pode ir ou não. Formando assim personalidades sadias e capazes de aprender.

Na educação afetiva podemos observar que existem emoções boas, más e depende da forma de como vemos e lidamos com elas, em que se pode extrair da criança aprendizados e novas condutas:

A aprendizagem e a afetividade caminham juntas. Não pense professor (a), que a afetividade diz respeito somente ao carinho e ao amor. Quando falamos em afetividade estamos falando de todas as emoções e sentimentos que afetam uma pessoa. Conforme a maneira como cuidamos de cada uma das atividades com as crianças, podemos estar lhes proporcionando diferentes afetos, tais como a admiração, a gratidão, a inveja, a raiva, o despeito, o medo, o arrependimento, a culpa, a coragem, a presença ou ausência de auto-estima e tantos outros. (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, ps. 41-42)

Nesse sentido a constituição da personalidade ocorre através dessas duas funções básicas o afeto e a inteligência, ambos não se dissociam, ou seja, um não ocorre sem o outro. O afeto são as sensibilidades internas em direção ao mundo social e a formação do ser humano, enquanto a inteligência são as sensibilidades externas direcionadas para o mundo físico, resultando na construção do objeto. Atividades pedagógicas devem ser mediadas com afeto, para incentivar a empatia e a curiosidade, capazes de fazer a criança avançar em suas hipóteses no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nas relações com afeto em sala de aula surgem também conflitos emocionais (parte da natureza das espécies) e estes estimulam o desenvolvimento da criança, que ao tentar resolvê-los equilibra razão e emoção, resultando no amadurecimento da afetividade e da inteligência.

Afetividade e inteligência apesar de terem funções definidas e diferentes, são inseparáveis na evolução psíquica, e entre o aspecto cognitivo e afetivo existe oposição e complementariedade. Dependendo da atividade há a preponderância do afetivo ou do cognitivo, não se tratando de exclusão, mas de alternância. Nas relações a todo tempo se evidenciam conflitos e oposições ou diálogos de interações. (SILVEIRA, 2017, p. 8)

É na interação com seus pares que a criança tem a oportunidade de efetivar sua evolução cognitiva e afetiva, pois através do convívio com seus colegas, são adquiridas as experiências sociais e cognitivas necessárias para desenvolver normas baseadas em consentimento mútuo e cooperação entre iguais.

O educador como mediador da aprendizagem é responsável por desenvolver métodos de ajudar a criança a lidar com conflitos e ter uma boa relação em sala de aula:

[...] para haver aprendizagem é necessário que haja no mínimo dois personagens, o ensinante e o aprendente. Nessa relação é necessário confiança, pois não aprendemos de qualquer um, mas aprendemos daquele a quem outorgamos o direito de ensinar. O papel do professor é de mediador do conhecimento. Queira ou não, ele é um modelo na sua forma de expressar valores, resolver conflitos, comunicar-se; na forma de ouvir, falar e de relacionar-se com os outros professores e com os alunos. E a forma como o professor se relaciona com o aluno se reflete nas relações do aluno com o conhecimento e na relação aluno-aluno. (SILVEIRA, 2017, p. 8)

A formação da identidade não é um processo contínuo e linear, do contrário é atravessada de crises que possibilitam degraus de desenvolvimentos quando a pessoa precisa se reorganizar após cada momento atípico. Assim, cada cenário de conflito na experiência entre pares é uma oportunidade de negociar e de exercer a autonomia através de posicionamentos livres e ativos.

O educador deve compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, p. 22)

O lúdico é uma das bases fundamentais da educação infantil, servindo como meio de experimentação e ampliação dos saberes. A mediação aluno-professor acontece através de

relacionamento, afetividade e atividades prazerosas em grupos, para solidificação do desenvolvimento cognitivo e educacional:

Professor (a) é muito importante propiciar as brincadeiras, procurando enriquecê-las com objetos variados, sugerindo o acréscimo de novas ações até que o faz-de-conta se torne uma história, um enredo, com começo, meio e fim. Brincando de faz-de-conta, a criança consegue se colocar no lugar de outras pessoas, desempenhando diferentes papéis, vivenciando diferentes situações e lidando com emoções variadas. Através delas as crianças têm contato com vivências distintas da sua própria. As brincadeiras solitárias às vezes são interessantes, mas muito mais ricas são aquelas desenvolvidas por pequenos grupos de crianças. (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, p. 50)

O educador é o modelo que a criança se espelha, assim ela adquire segurança através da afetividade que o educador lhe transmite, o afeto é muito importante nos anos iniciais para o desenvolvimento educacional e para fortalecer os laços, sendo a brincadeira uma das formas mais eficazes para obter bons resultados.

Para Vygotsky (1992, p. 75 *apud* PROENÇA, 2021, p. 9), “os processos cognitivos não estão separados das relações afetivas, caracterizando um dos erros da psicologia tradicional de separar o afetivo do cognitivo, pois ele declara que o pensamento surge de motivações”. A criança deve e precisa ser estimulada desde muito cedo para adquirir segurança e ao planejar as aulas o professor deve ter a noção que cada um é um ser e que aprende cada um em seu tempo, podendo através do afeto proporcionar, com base no fortalecimento dos laços, um desenvolvimento educacional eficaz.

Professor e aluno desenvolvem-se através de relacionamento, afetividade e solidificação do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento educacional. Essa relação tem como base de desenvolvimento a confiança, e as crianças são incentivadas a desenvolver seus sentimentos e expressá-los de forma oral e escrita, sendo esta relação professor/aluno utilizado como meio para o desenvolvimento intelectual, promovendo aprendizado constante e avolumando o vínculo e as relações. (TÁPIAS, AGUIAR e BEZERRA, 2018, p. 12)

A escola visando o desenvolvimento integral da criança, nos relacionamentos professor e aluno devem ser levados em conta aspectos emocionais, motores, culturais e sociais. A sensibilidade do professor o torna capaz de interagir com a criança respeitando suas aptidões, níveis de desenvolvimento, tendo consciência de suas especificidades, potencialidades que elas as desenvolvem de formas e tempos diferentes.

É fundamental que o educador da Educação Infantil se concentre na criança e em suas necessidades educativas, estando preparado para receber, acolher e respeitar sua individualidade, fazendo-a se sentir única:

Educamos as crianças e podemos ensinar a elas muitas coisas em atividades como as de refeição, de higiene, na hora de dormir, ou quando elas estão brincando. Por outro lado, podemos ensinar melhor algumas coisas conforme o cuidado que dedicamos a estes momentos. (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, p. 41)

Devido à natureza do cuidado no início da vida, permeado por momentos íntimos, bem como através da expressão e interação com o outro, a criança passa a se conhecer melhor, por isso, no contexto da Educação Infantil, nos momentos como o da alimentação, o colo e a troca de fraldas, o educador oferece trocas significativas e ricas para que as crianças desenvolvam estratégias e habilidades saudáveis e equilibradas, além de favorecer os processos de aprendizagem como um todo.

O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. (RECNEI, 1998, p. 73)

Quando o educador consegue criar um ambiente acolhedor, permeado de afeto, a criança se sente bem-vinda e respeitada, o que favorece a participação dela nas atividades e torna os relacionamentos positivos, construindo assim relações de carinho, cuidado e respeito no cotidiano da Educação Infantil.

O educador para elaborar seu planejamento é fundamental observar como é a relação entre as crianças, como exploram os espaços e materiais, o que sabem fazer sozinhas ou com o adulto, o que desperta seus interesses e quais suas motivações e necessidades. “A maneira como desenvolvemos uma atividade, seja de alimentação, na realização de um projeto de pesquisa, ou na brincadeira, revela às crianças o cuidado que estamos dedicando a elas.” (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, p. 41)

Na Educação Infantil o educador deve desenvolver planejamentos que acatem as brincadeiras e o jeito de ser e interagir das mesmas, proporcionando relações de afeto e confiança, estimulando uma escuta atenta, enxergando os interesses do grupo com

sensibilidade, preparando ambientes que permita a investigação e apresentando projetos que aumentem as experiências e os conhecimentos das crianças. (VICTÓRIA, 2021, p. 7).

Então o clima de afeto na sala de aula, em que o professor valoriza a criança, respeita seu ponto de vista e estimula sua autoestima, proporciona confiança em suas conquistas e resulta no aprendizado prazeroso.

Assim como os familiares, o professor tem um papel muito importante nesse processo, pois é ele o responsável por atender as necessidades e os desejos das crianças, por mediar às relações entre elas e por envolvê-las em atividades diversas em um contexto muito especial, o da escola.

O professor tem uma atuação direta com as crianças quando faz perguntas, quando as acolhe na escola, quando ensina regras de convívio social e oferece materiais para elas, etc. Ao mesmo tempo, também atua indiretamente ao organizar espaços para as atividades e brincadeiras, ao selecionar livros e outros materiais e ao planejar e conduzir o cotidiano de sua turma na escola. (VICTÓRIA, 2021, p. 7)

De acordo com a BNCC, os campos de experiências para serem trabalhados com as crianças da Educação Infantil são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores, formas; Escuta, fala, pensamento, imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No trabalho com esses campos o professor deve organizar atividades que possibilitem que as crianças vivenciem experiências significativas, nas quais poderão desenvolver saberes, habilidades, afetos, atitudes e valores.

A criança de 0 a 5 anos vai aprender com a família, educadores e profissionais das creches e pré-escolas as práticas cotidianas, através da repetição, necessárias para a formação do eu da criança:

[...] elas demonstram grande interesse em aprender a falar as palavras e a exercer cuidados pessoais, como comer sozinhas, lavar as mãos, despir-se e vestir-se, pentear os cabelos etc. A imitação e as repetições constantes são como “ferramentas” para elas aprenderem e se desenvolverem com essas práticas, conforme observam outras crianças e adultos executarem as mesmas atividades. (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, p. 48)

Dessa forma, a criança inicia seu processo de aprendizagem desde muito cedo. Ainda bebê aprende a observar seu entorno e emitir sons e gestos, mais tarde a imitar os adultos que a cercam provocando os mesmos a interagirem com ela.

Investir afetivamente na criança de maneira verdadeira, falar com ela de forma sensata, valorizar suas ideias, criações e atividades, considerar às necessidades das crianças observando sua fala e atitudes são exemplos de como promover um aprendizado efetivo, significativo e

prazeroso. (GRINER, 2019). Então a criança precisa participar das criações das regras, tomar decisões e exercer liderança em determinadas situações como a escolha da roupa e o que vai comer das opções disponíveis saudáveis.

O processo afetivo é inovador e construído continuamente, nele estão às construções das crianças ligadas às satisfações de suas necessidades e associado à evolução da Sociedade. Cunha (2008, p. 51) diz que “Em qualquer circunstância o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto.” Podemos dizer que o professor que possui afeto, tem o cuidado em suas atitudes e o respeito por seus alunos, assim o educador e o educando podem aprender juntos, então o educador precisa ensinar com amor no que faz, espalhando alegria para as crianças e paciência para mostrar a cada uma que ela é capaz.

O professor precisa ter percepção e sensibilidade para identificar os interesses das crianças, até porque estes diferem por cada etapa, ou seja, diferem por idade, e quanto mais curioso e pesquisador for este profissional, mais poderá encorajar a criança a se conhecer, a se construir. Quanto mais a criança se sentir amada, aceita, acolhida e ouvida, mais ela se desperta para a vida da curiosidade e do aprendizado. (TÁPIAS, AGUIAR e BEZERRA, 2018, p. 10)

Utilizando o afeto como ponto chave para o desenvolvimento da criança com práticas que oferecem mecanismos para construção de ideias e o diálogo para a criança poder compreender o mundo ao qual está inserido, assim o educador favorece o processo de ensino, comportamento e aprendizado:

Cabe ao (à) professor(a) introduzir as normas de conduta socialmente aceitas e paulatinamente estabelecer hábitos, como, por exemplo, dar bom dia, pedir por favor, agradecer e negociar interesses diversos. Não somente os hábitos para conviver em grupo serão necessários, mas também aqueles que nos previnem de situações ruins, bem como os que nos permitem enriquecer nossas experiências. Assim, tão importante quanto aprender a lavar as mãos e a adquirir outros cuidados pessoais, é ouvir o que o outro tem a dizer, organizar os objetos que estimamos de forma a preservá-los, dentre outros tantos hábitos. (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, p. 52)

Na educação com afeto objetiva-se aplicar a reciprocidade, de modo que o educador instigará o aprendiz a fazer o uso de algumas palavrinhas, como por exemplo: Por favor, obrigado, com licença e valores como o respeito ao próximo e a vez do outro, que por sua vez são necessários para o convívio coletivo através do afeto, respeito, a fim de que a criança considere o tempo necessário para desenvolver a concentração.

As crianças são seres inteligentes que aprendem com outras crianças e tomam suas próprias decisões sobre como agir diante das situações, o educador tem grande influência sobre o seu aprendizado para a formação da criança, seus costumes, sentimentos e a forma de ver o mundo. “A criança ao longo da Educação Infantil aprenderá noções de escrita, leitura, números e tantas outras coisas, mas de uma maneira lúdica, prazerosa, permeada por fantasias, movimentos, afetos, histórias e músicas.” (LOPES, MENDES E FARIA, 2005, p. 53)

Podemos evidenciar através de diversos autores e documentos oficiais a importância do afeto na Educação Infantil para a interação da criança no processo de ensino aprendizagem, pois esse conhecimento científico é essencial no trabalho com crianças, na formação e práticas do educador dessa modalidade de ensino.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para abordar este tema é necessário recorrer ao trabalho de diversos especialistas e autores como Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky, em que afirmam que o afeto é a mola propulsora das ações e está totalmente conectado com o desenvolvimento da inteligência e da motricidade através das interações sociais. Além disso, recorreremos a teóricos como Cunha (2008), Lima (2010), Lopes (2009), e artigos como Bernardo (2019/2020), Tápicas (2018), Proença (2021), entre outros, buscando aprofundar no entendimento do afeto e sua importância para o processo da aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

Utilizaremos também os documentos oficiais de educação sobre a dimensão afetiva como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil (DCNEI), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), para contextualizar quem é essa criança estudada, as etapas da Educação Infantil, as instituições que assistem essas crianças e os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com elas, respeitando seus estilos pedagógicos e diversidade cultural.

A pesquisa qualitativa é aquela que parte do princípio de que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto no qual ocorre é centralizada no caráter subjetivo do que será analisado, ou seja, no objeto de pesquisa, e visa compreender o comportamento do ser humano e o meio em que vive. Por isso essa pesquisa terá uma abordagem qualitativa, buscando investigar evidências para compreender e explicar dentro das relações sociais, na área da

educação, o fenômeno da importância do afeto na educação infantil no processo da aprendizagem e formação do indivíduo. O pesquisador como instrumento-chave precisa compreender que: “Para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas.” (LIEBSCHER, 1998).

A natureza dessa pesquisa é básica, pretende-se gerar novos conhecimentos e aumentar os já produzidos a respeito desse tema. Esta também pode ser classificada como exploratória com o objetivo de desenvolver familiaridade com o tema da pesquisa e descritiva buscando mais informações sobre o assunto de estudo e entender como funciona dentro de um determinado âmbito. Fez-se necessário uma busca e dedicação ao estudo de conteúdos que abordassem a questão do afeto na educação e na formação da criança mostrando sua importância para o crescimento e desenvolvimento da mesma

A pesquisa qualitativa pode ser conduzida através de diversos caminhos. Para tanto optamos pela pesquisa bibliográfica, muito utilizada no meio acadêmico. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica objetiva entender o tema estudado, buscando conhecimentos para analisar o problema proposto e chegar a um resultado satisfatório através das contribuições teóricas dos autores consultados. A pesquisa descritiva analisa os dados coletados, descrevendo as características e conceitos, interpretando os fatos, observando a realidade do fenômeno e confrontando as hipóteses, sem haver interferência do pesquisador e através da análise oferecer conclusão do tema abordado.

O objetivo dessa pesquisa se dá por meio de revisão teórica, a fim de esclarecer a importância do afeto para a criança na educação infantil que se faz essencial no crescimento cognitivo, assunto este já pesquisado por outros especialistas, haja vista que há uma predisposição no que refere discutir a temática. Como se trata de uma pesquisa descritiva, a coleta de dados se comporá com leitura de livros, revistas e artigos virtuais bem como informações colhidas de vídeos e sites específicos da internet que norteiam o assunto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se através desta pesquisa que o afeto diário na sala de aula é importante e traz benefícios ao desenvolvimento infantil, melhora a relação do professor com os alunos e da turma em geral, gerando confiança e segurança na criança em seu ambiente escolar. Através das literaturas pode-se concluir que o afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência e proporciona também sensação de alegria, amor, autoconfiança, dentre outras. A educação afetiva não é só abraçar e beijar entende-se que explorar é desenvolver-se, por isso a criança precisa explorar o ambiente e mexer nos objetos. Devemos considerar que a criança é um ser capaz de opinar, ter vontades, desejos e ideias, assim como vimos no decorrer desse trabalho, e que os vínculos afetivos criados nessa fase, terão reflexos positivos para formar cidadãos de forma integral, na visão social, intelectual e afetiva.

Verificamos que o professor como mediador da educação precisa desenvolver um ambiente formativo permeado com afeto, porque somente através dele ocorrerá um ensino mais significativo, reforçando uma confiança e cumplicidade na sua relação com o aluno. Constatamos que o professor afetivo aproxima o aluno, assim acontece o aprendizado mútuo, cria autonomia e o ensino acontece de forma eficaz. É preciso escutar, acolher, lançar desafios e estar disponível para os alunos, pois conforme a teoria Walloniana o sujeito só é sujeito porque integra a inteligência, a afetividade e a motricidade.

Evidencia-se que os estudos sobre o afeto indicam um diferencial nas práticas pedagógicas, uma vez que a relação de afeto entre professor e aluno contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor desenvolver um laço afetivo com a criança, colocar a criança no centro do seu processo de aprendizagem, saber aonde se objetiva chegar, a cada intervenção e lançar mão de desafios condizentes com as capacidades infantis em cada fase de seu desenvolvimento, respeitando e acompanhando o seu processo individual, além de auxiliar na resolução de problemas e buscar mediar às situações de conflito, são práticas fundamentais para a promoção do desenvolvimento infantil e sua socialização.

REFERÊNCIAS

AFETO. In: Dicio, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afeto/>. Acesso em 20 de janeiro de 2022

BERNARDO, Nairim. Afetividade na Educação Infantil: A importância do afeto para o processo de aprendizagem. **Revista Nova Escola**, 17 de junho, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>. Acesso em 22/02/2022. Acesso em 22 de janeiro de 2022

_____. Como ser afetoso com as crianças se não for possível abraça-las. **Revista Nova Escola**, 10 de agosto, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19626/como-ser-afetuoso-com-as-criancas-se-nao-for-possivel-abraca-las>. Acesso em 25 de janeiro de 2022

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96.

_____. Ministério da Educação. **Base Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. Editora Fundação Educar, 2000. Coleção jovem voluntário, escola solidária.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogênicas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

Equipe editorial de Conceito.de. (21 de dezembro de 2010). Conceito de educação. Conceito.de. <https://conceito.de/educacao>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon** / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim, Editora Massangana, 2010.

GRINER, Priscila. **Afetividade na Educação Infantil: Qual é o seu verdadeiro papel**. Educação Construtivista. Casa Escola, 08 de outubro, 2019. Disponível em: <https://blog.casaescola.com.br/afetividade-na-educacao-infantil>. Acesso em 24 de janeiro de 2022

LADWING, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina Elizete Pires, SOUZA, Jânia Loines Gonçalves de. **Adaptação e acolhimento na Educação Infantil**, 2013. Disponível em: <http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/ADAPTACAO%20E%20ACOLHIMENTO%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.PDF>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

LIEBSCHER, Peter. **Quantity with quality ? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program.** Library Trends, v. 46, n. 4, p. 668-680, Spring 1998.

LOPES, Karina Rizek, MENDES, Roseana Pereira, FARIA, Vitória Líbia Barreto de. organizadoras. – **Livro de estudo: Módulo II Brasília:** MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 70p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2)

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

_____. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio** São Paulo: Scipione, 1997.

PROENÇA, Silvana Veloso de Faria, SANTOS, Rodney Batista dos. A importância da afetividade na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 1, maio, 2021. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/IBKyPrQRvnU1D9w_2020-6-19-17-53-41.pdf. Acesso em: 21 de ago. de 2021

SERRANO, Geni. **O papel da escola na formação do cidadão.** 1997. UOL. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-formacao-cidadao.htm>. Acesso em: 16 de jan. de 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Elisete Ávila da. Anexo II - **A importância da afetividade na aprendizagem escolar:** o afeto na relação aluno-professor. Formação em Ação, 2º Semestre - 2017. Departamento de Educação Especial, Governo do Estado do Paraná, 2017.

TÁPIAS, A.; DIAS E. M.; AGUIAR, W. R.; BEZERRA, L. V., 2018. **A importância da Afetividade na Educação Infantil.** Disponível em: <http://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em 20 de ago. de 2021

VICTÓRIA, Ana Clara Sampaio. **Livro do Professor: Infantil III** /– 1. Ed. – Fortaleza: Sistema Ari de Sá de Ensino, 2021. (Coleção Explorar e Descobrir).